

UMA SURPRESA PARA FELIPE

An Swerts e Aron Dijkstra

Texto de **An Swerts**

Ilustrações de **Aron Dijkstra**

Tradução de **Camila Werner**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Tom Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega


SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

An Swerts nasceu em 1973 e cresceu em Geel, na Bélgica. Formou-se em Farmácia onde trabalhou como professora de laboratório. Foi nessa época que se deu conta de que queria estudar Jornalismo. Voltou a estudar e graduou-se em 2007. Seu trabalho de conclusão de curso virou um livro e desde então ela está inserida nesse universo. Trabalhou em editora por um tempo e atualmente divide seu dia entre o jornalismo e os livros, sendo sua grande paixão os livros ilustrados.

Aron Dijkstra nasceu na cidade de Sneek, na Holanda, em 1992, e desenha desde que aprendeu a segurar um lápis. Sua mente criativa sempre o estimulou a imaginar histórias, que ele trouxe à vida por meio de suas ilustrações. Em 2011, Aron se mudou para Roterdã, também na Holanda, onde estudou na Willem de Kooning Academy para se tornar ilustrador profissional. Em 2016, teve seu primeiro livro publicado. Além de ilustrar livros, Aron trabalha no Museu Boijmans van Beuningen, em Roterdã, como guia e professor.

RESENHA

Felipe e Ana são vizinhos e estudam na mesma escola. Eles pensam e enxergam as coisas de modo completamente diferente, mas ainda assim estão sempre juntos. Encontrar uma forma de brincar que funcione para os dois, porém, nem sempre é tarefa fácil: enquanto Ana é criativa e gosta de surpresas, para Felipe algo que vá contra a lógica com que aprendeu a ordenar as coisas lhe parece ameaçador e inquietante. Ainda que seja o melhor aluno em matemática e saiba tudo a respeito dos dinossauros, o garoto tem uma enorme dificuldade para decifrar o rosto dos outros. O lugar preferido do menino é a casa na árvore: ele pode passar horas aconchegado nas almofadas, olhando para as luzes coloridas das lanternas do teto. É seu refúgio e seu porto seguro quando o mundo ao redor se mostra demasiado estranho. Felipe tem um pouco de medo de aniversários porque nunca sabe o que pode acontecer nessas datas. Seu avô e Ana, então, decidem ajudá-lo a planejar como passar o seu dia: irão visitar o museu dos dinossauros, e depois patinar no gelo. Acontece que no fim do dia, quando Felipe volta para casa exausto e alegre, sua amiga ainda quer convencê-lo a ver algo especial que havia preparado...

Uma surpresa para Felipe procura ser uma introdução para os jovens leitores ao universo dos portadores de autismo. Como os próprios autores esclarecem ao final do livro, o autismo é um transtorno neurológico complexo que se apresenta em cada criança de maneira única – por isso, ainda que Felipe seja o rosto do autismo nessa história, Swerts e Dijkstra não pretendem, de modo algum, fazer generalizações. As características do garoto são delineadas através de seu contraste com as de sua amiga Ana, personagem que lhe serve de contraponto. A perspectiva da garota é apresentada aos leitores como a de uma criança “normal”, que vislumbra a possibilidade de diálogo e relação com uma pessoa autista – ao longo da história, a personagem vai aprendendo, com a ajuda da mediação sensível de Leo, avô do menino, a lidar com as reações do menino que lhe parecem descabidas ou difíceis de compreender. Ao final, quando a garota, apesar dos percalços, acaba conseguindo fazer a surpresa de aniversário que havia preparado para o amigo, descobrimos que, com um pouco de paciência, compreensão e mediação, até mesmo Felipe pode ser capaz de arriscar sair de sua zona de conforto em nome do afeto.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: autismo, amizade, diferença, mediação, compreensão.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Competências Gerais da BNCC: 9. Empatia e cooperação.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2ª e 3ª anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que eles identificam as lanternas orientais? Chame a atenção para o modo como o ilustrador cria uma atmosfera noturna criando um fundo azul-escuro, rodeando as imagens das crianças e das lanternas com uma "aura" amarelada que evoca um halo de luz.
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa: *Mas Felipe não gosta muito de aniversários*. Pergunte a eles se gostam ou não de fazer aniversário e se conhecem alguém que não gosta. Por que será que Felipe não gosta de aniversários? Estimule-os a criar suas hipóteses.
3. Ainda na quarta capa, em itálico, lemos: *Uma história sensível sobre uma criança com autismo*. Será que os alunos já ouviram falar em *autismo*? Fazem alguma ideia de que se trata? Caso algum dos alunos seja autista ou tenha irmãos ou familiares portadores de autismo, dê-lhes liberdade para conversar um pouco com a turma sobre o assunto, se desejarem. Assista com a turma a esse vídeo, que utiliza uma animação computadorizada para introduzir o assunto, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uObRcH3niSk>> (acesso em: 27 abr. 2020).

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses a respeito do motivo de Felipe não gostar de aniversários se confirmam ou não.

2. Ana e Felipe são bons amigos, mas são muito diferentes. Proponha que os alunos organizem um quadro com as diferenças de atitude entre os dois.
3. Quais situações do livro deixam Felipe perturbado ou inquieto? Por que será?
4. Estimule os alunos a verificar qual o papel das lanternas japonesas na vida cotidiana de Felipe.
5. Peça a um deles que leia em voz alta o poema *Uma lágrima*, que Felipe escreve e lê para os seus colegas de sala. De que maneira esse poema sintetiza algumas questões levantadas na narrativa?

Depois da leitura

1. Para preparar-se para discutir o tema com os alunos, não há melhor maneira do que escutar uma pessoa autista falar sobre o assunto. Assista a esse TED com Temple Grandin, mulher autista que se tornou ph.D. em biologia, no qual a cientista comenta como sua memória funciona de forma visual e como sua maneira de perceber o mundo lhe permite compreender bem o universo animal: disponível em: <https://www.ted.com/talks/temple_grandin_the_world_needs_all_kinds_of_minds?language=pt#t-942098> (acesso em: 27 abr. 2020). Se quiser aprofundar, vale a pena ler a autobiografia de Temple – *Uma menina estranha*, publicada pela Companhia das Letras. No link disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/03/revista_da_folha/3.html> (acesso em: 27 abr. 2020), é possível ler uma entrevista que Temple Grandin concedeu ao jornal *Folha de S.Paulo*, em 1997.
2. Leia atentamente com a turma *O autismo tem muitas caras*, texto informativo que ajuda a compreender melhor algumas das questões levantadas pelo livro. Logo na primeira frase, lemos: *Nesse livro, o personagem Felipe dá rosto ao autismo*. Levando em conta as informações presentes nos demais parágrafos, estimule os alunos a lembrar de atitudes do personagem que se relacionam com características das pessoas portadoras de autismo.
3. O terceiro parágrafo do texto esclarece que pessoas autistas costumam ter dificuldade para compreender expressões idiomáticas e figuras de linguagem, como "estar com a cabeça na lua" ou "estar de olho em alguém",

já que costumam compreender as coisas de forma literal. Proponha que os alunos, em pequenos grupos, façam uma lista de expressões figurativas que as pessoas em seu entorno costumam usar em seu dia a dia. Em seguida, proponha que o grupo elabore “traduções” das expressões idiomáticas. De que maneira poderiam substituir a frase em questão, em uma situação em que estivessem dialogando com uma pessoa autista?

4. Os autistas costumam ter dificuldades para entender expressões faciais ou corporais – e, portanto, têm dificuldades para compreender o que o interlocutor está sentindo. Para que os alunos se deem conta do quanto a linguagem do corpo pode ser subjetiva, divida-os em pequenos grupos e proponha um jogo: a) cada grupo deve receber pequenas cartelas, cada qual com o nome de uma emoção humana: raiva, medo, tristeza, alegria, preocupação etc. b) proponha que cada membro do grupo sorteie uma das cartelas, sem revelá-la aos demais; c) um por vez, os alunos devem tentar, sem palavras, mimetizar, usando o corpo e o rosto, a emoção em questão, enquanto seus colegas devem tentar adivinhar a emoção que o personagem estaria sentindo. Em seguida, comente como o uso de gestos e linguagem corporal pode variar bastante de cultura para cultura, não significando o mesmo em diferentes países. É possível encontrar algumas informações curiosas nesse *link*: disponível em: <<https://www.mosalingua.com/pt/os-gestos-em-diferentes-idiomas/>> (acesso em: 27 abr. 2020).

5. No mundo contemporâneo, intensificou-se o uso dos *emojis*, ou *emoticons*, ícones com expressões faciais simplificadas que procuram evocar o que o emissor da mensagem está sentindo – provavelmente ícones como esses são mais fáceis de decodificar, para um autista, do que expressões faciais verdadeiras, já que são menos variáveis e ambíguos. Assista com eles a um curto vídeo do Nexo Jornal, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l-r0N4xDIBw>> (acesso em: 27 abr. 2020) e em seguida leia com a turma esse artigo da revista *Época*, que se debruça sobre a história dos *emojis*, disponível em: <https://epoca.globo.com/a-origem-dos-emojis-23160149> (acesso em: 27 abr. 2020). Em seguida, proponha que seus alunos elaborem uma compilação dos *emojis* que mais costumam usar, tentando explicar seu uso.

6. A animação *Mary e Max: uma amizade diferente*, de Adam Elliot, conta a história da amizade entre uma garota, Mary, e Max, um personagem mais velho portador da Síndrome de Asperger, transtorno de desenvolvimento, que também faz parte do espectro autista. Assista com a turma a uma das cenas da longa-metragem, em que Max, em uma carta a Mary, explica em que consiste a síndrome com o qual foi diagnosticado, e de que maneira ela torna difícil a sua comunicação com outras pessoas, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P25ThFhmyGA>> (acesso em: 27 abr. 2020).

DICAS DE LEITURA

do mesmo gênero e assunto

Nem sempre posso ouvir vocês, de Joy Zelonky. São Paulo: Ática.

O menino só, de Andrea Viviana Taubman. Rio de Janeiro: Escrita Fina.

O muro no meio do livro, de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.

Ruído, de Pablo Albo. São Paulo: Gato Leitor.

Quando você não está aqui, de María Hergueta. São Paulo: Pulo do Gato.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!